

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS

CAPÍTULO 1

DESEJOS QUE TEM A IGREJA DE SE UNIR A CRISTO. DELÍCIAS QUE ACHA NESTA UNIÃO. FAVORES QUE RECEBE. ELA CONFESSA AS SUAS IMPERFEIÇÕES. ESTAS SÃO EFEITOS DA MALÍCIA DO DEMÔNIO. TEMOR QUE TEM NÃO SE EXTRAVIE ELA, QUANDO BUSCA A JESUS NA TERRA. DESEJOS DE O POSSUIR NO CÉU.

1 *A espôsa.* Beije-me, dando-me o ósculo da sua bôca: Porque os teus peitos são melhores do que o vinho. (1)

(1) **PORQUE OS TEUS PEITOS** — Alguns vertem do hebreu: “Porque os teus amores são melhores do que o vinho.” Pelo que, se os Setenta, a quem seguiu a Vulgata, verteram peitos, foi para significarem pela metáfora de peitos as suavidades e delícias, que a espôsa acha no amor do espôso. E o comparar ela os efeitos dêste amor aos efeitos do vinho, é porque dêste licor especialmente é que diz a Escritura, Sl 103, 16, “que alegre o coração do homem.” E a êle compara a mesma Escritura a bem-aventurança eterna dos justos, quando diz, Sl 35, 9, “êles se embriagarão na fortuna da sua casa, e tu lhes darás a beber da torrente das tuas delícias.” Sacy. Também por peitos entendem os Padres ambos os testamentos, que, sendo, como duas fontes de celestial doutrina, que levam o homem à vida eterna, bem claramente manifestam o excesso do amor de Jesus Cristo, casto espôso das almas justas, prometido ao mundo, no velho, e dado enfim no novo. Ou ainda se podem por êles denotar, como diz S. Bernardo (no sermão IX, sôbre os

O Cântico dos Cânticos 1, 2-5

2 Fragrantes como os mais preciosos bálsamos. O teu nome é como o óleo derramado: Por isso as donzelinhas te amaram.

3 Leva-me contigo: Nós correremos após de ti ao cheiro dos teus bálsamos. O rei me introduziu nos seus celeiros: Nós nos regozijaremos e nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho: Os homens de coração reto te amam. (2)

4 Eu sou trigueira, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão. (3)

5 Não olheis para o eu ser morena, porque o sol me mudou a côr: Os filhos de minha mãe se levantaram contra mim, êles me puseram por guarda nas vinhas: Eu não guardei a minha vinha.

cantares, seção 5) as torrentes da misericórdia do divino espôso para com as almas, que êle espera, e sofre com uma paciência infinita enquanto se acham submergidas na culpa, e que depois recebe entre os seus braços, com uma bondade admirável, quando tornam a êle pela penitência.

(2) **CELEIROS** — Entre os antigos, os celeiros não eram subterrâneos; ao contrário, estavam no lugar mais elevado da casa, e era afi que se guardavam as provisões e os objetos de valor, ficava perto da câmara nupcial. Homero diz-nos, com efeito, que no palácio de Ulisses se guardavam o vinho e o azeite em bilhas, que se armazenavam na parte mais elevada das muralhas, onde conjuntamente se recolhiam os objetos de ouro e prata e os tecidos preciosos. Vista esta explicação desaparece a estranheza que pode causar o ingresso da Espôsa no celeiro do Espôso.

(3) **TENDAS DE CEDAR** — Metáfora de fácil compreensão. Estas tendas árabes ou semitas eram feitas com peles de cabras, que são quase sempre escuras.

PAVILHÕES DE SALOMÃO — Alude à sua formosura e riqueza, comparando-a com a elegância e suntuosidade destas câmaras. Ainda são notáveis as tendas dos reis, vizires e magnates do Oriente, onde o bom gosto se alia à magnificência.

6 Amado da minha alma, aponta-me onde é que tu apascentas o teu gado, onde te encostas pelo meio-dia, para que não entre eu a andar feita uma vagabunda atrás dos rebanhos de teus companheiros. (4)

7 *O espôso*. Se tu te não conheces, ó formosíssima entre as mulheres, sai, e vai em seguimento das pisadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos pastôres. (5)

(4) **AMADO DA MINHA ALMA** — A letra: "Tu, a quem ama a minha alma, aponta-me, etc."

(5) **SE TU TE NÃO CONHECES** — Ainda que tu sejas formosíssima, e pela tua singular beleza amada por mim teu espôso sôbre tôdas as mulheres, se tu te não conheceres, e não guardares com todo o cuidado o teu coração; se não evitares ser vista dos mancebos, sairás para fora do meu tálamo, e irás apascentar os cabritos, que hão de estar à esquerda. *Sis licet pulchra, et inter omnes mulieres species tua diligatur a me sponso tuo; nisi te cognoveris, et omni custodia servaveris cor tuum; nisi oculos juvenum fugeris, egrederis de thalamo meo, et pasces hædos, qui staturi sunt a sinistris.* S. Jerônimo a Eustáquio. Deste lugar pois tiram os Padres serem grandíssimos os males, que nascem de se não conhecer a alma a si mesma, isto é, de não advertir para a nobreza da sua origem, e para o alto fim a que foi destinada. Assim Orígenes neste passo, e Santo Agostinho no Sermão 50, *De verbis Domini*. Tal é o sentido da Vulgata: porém como aquêlê te junto ao si ignoras é na opinião de muitos intérpretes um pleonasmô, que neste lugar vem do hebreu semelhante às objeções silábicas entre os latinos, por exemplo *Tute*, que vem a ser o mesmo que *Tu ipse*, podem-se também entender as sobreditas palavras do seguinte modo: Se tu ignoras onde eu passo a sesta, vai seguindo as pisadas dos teus rebanhos: apascenta-os à parte. Nesta resposta desabrida, sêca, e esquiva dá a entender o espôso à sua amada, seguindo a conjectura de Calmet, que não estava bem à mesma deixar de saber o lugar do retiro, em que êle se achava, pois devia, para não estar numa tão repreensível ignorância, em tôda a parte segui-lo com os olhos, para onde quer que se apartasse, como também nunca jamais ver-se por um só momento separada da sua companhia, exposta de mais a mais ao perigo de andar

O Cântico dos Cânticos 1, 8-13

8 À minha cavalaria nos carros de Faraó, eu te assemelhei, amiga minha. (6)

9 As tuas faces têm tôda a lindeza assim como a da rôla: O teu pescoço a dos mais ricos colares.

10 Nós te faremos umas cadeias de ouro, marchetadas de pontinhos de prata.

11 *A espôsa.* Quando o rei estava no seu repouso, deu o meu nardo o seu cheiro.

12 O meu amado é para mim como um ramalhete de mirra, êle morará entre os meus peitos. (7)

13 O meu amado é para mim como um cacho de chipre, que se acha nas vinhas de Engadi. (8)

vagabunda atrás de rebanhos alheios. De onde se vê a mui extremosa e inteira fidelidade, vigilante cuidado, e contínua atenção que Deus requer daquelas almas, que uma vez se consagraram ao seu serviço, para se não extraviarem por qualquer princípio do caminho da verdade.

(6) **À MINHA CAVALARIA** — No sentido literal porém, segundo Menochio, é como se dissera: Nada debes temer das traições dos pastôres, ou da violência dos inimigos, porque na fortaleza és semelhante à minha cavalaria, e aos meus carros armados e falcatos, que Faraó me deu de presente no Egito, de onde eu os trouxe.

(7) **COMO UM RAMALHETE DE MIRRA** — Pela mirra com que se costumam embalsamar os mortos, entendem os Padres a morte, e sepultura de Cristo, inerente a ela a mortificação, ou penitência cristã. As damas delicadas trazem ramalhetes de flores ao peito: eu, diz a espôsa, não quero outro ramalhete ao peito, que não seja o meu espôso, Bossuet. Ora *fasciculus myrrhæ* parece prôpriamente significar um molhinho, ou feixezinho de fôlhas, raminhos, ou flores de mirra atado e junto num ramalhete. Até aqui A Lapidé; porém, segundo o hebreu, pode entender-se de uma bolsinha, ou frasquinho cheio do licor de mirra, que as donzelas costumam trazer ao peito para recrear o olfato, como segue Calmet.

(8) **DE CHIPRE** — Chipre, em hebreu Copher, é um arbusto aromático, de que fala Plínio no livro XII, cap. 24. As suas fôlhas, como adverte Calmet, parecem-se com as de oliveira; lança

O Cântico dos Cânticos 1, 14-16; 2, 1-2

14 *O espôso*. Vê como tu és formosa, amiga minha, vê como tu és bela, os teus olhos são como os das pombas. (9)

15 *A espôsa*. Vê como tu és formoso, amado meu e gentil. O nosso leito está alcatifado de flores:

16 As traves das nossas casas são de cedro, os nossos tetos de cipreste.

CAPÍTULO 2

AMABILIDADE DE CRISTO, E DA IGREJA SUA ESPOSA. LOUVORES QUE ELA LHE DÁ. FAVORES QUE LHE FAZ. CUIDADO QUE TEM, PARA QUE NADA PERTURBE A ALEGRIA, E SOSSOEGO, QUE ELA TEM NÊLE.

1 *O espôso*. Eu sou a flor do campo, e a açucena dos vales. (1)

2 Bem como é a açucena entre os espinhos; assim é a minha amiga entre as filhas. (2).

uma flor branca e cheirosa, dêle pendem os seus frutos à maneira de cachos, e de fragrância também suavíssima. Era célebre em Engadí, antiga cidade da Palestina junto ao mar Morto na tribo de Judá, pelos jardins que produziam o bálsamo, os árabes conhecem esta planta pela denominação de henné (*Lawsonia Inverni*). As egípcias serviam-se destas fôlhas para a pintura das mãos, cabelos e pés. Esta moda invadiu o Oriente e entrou na Judéa.

(9) OS TEUS OLHOS SÃO COMO OS DAS POMBAS — Isto é, uns olhos cheios de amor, de suavidade, de modéstia. — Bossuet.

(1) EU SOU A FLOR DO CAMPO — O hebreu tem com mais especificação: "Eu sou a rosa do campo de Saron", campo (ainda que do mesmo nome se conhecem outros mais na Judéa) entre Jope e Cesaréa, o qual passou como a provérbio para significar um terreno fértil e aprazível. São pois estas palavras uma profecia da Encarnação do Verbo, de como havia de nascer de uma Virgem, sem ter pai sôbre a terra. — Pereira.

(2) ASSIM É A MINHA AMIGA ENTRE AS FILHAS — Isto é, a Igreja entre as seitas heréticas. — Teodoro,